

PERFIL DAS EXPOSIÇÕES A PLANTAS ATENDIDAS PELO CENTRO DE CONTROLE DE INTOXICAÇÃO - CCISP

Barcia, S.A.D;
Hangai, M.F. ;
Hernandez, E.M.M.

Centro de Controle de Intoxicações - CCISP;
Subgerência Programa Municipal de Prevenção e
Controle de Intoxicações; Gerência Centro de
Controle de Doenças, COVISA.

Email: sadbarcia@hotmail.com

INTRODUÇÃO

As intoxicações não constituíam agravo de notificação compulsória até janeiro de 2011. A partir da publicação da Portaria 104 de 25 de janeiro de 2011, pelo Ministério da Saúde, as intoxicações passaram a ser agravos de notificação compulsória no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Os Centros de Assistência e Informação Toxicológica, distribuídos pelo país, coletam suas informações do atendimento telefônico a população em geral e a profissionais de saúde, ou presencial realizados, gerando bancos de dados. O Centro de Controle de Intoxicações de São Paulo – CCISP, instalado no Hospital Municipal Dr. Arthur Ribeiro de Saboya, oferece atendimento vinte e quatro horas diárias ininterruptas.

O registro desses atendimentos gerou o banco de dados que permite a análise contida neste trabalho levando ao conhecimento do perfil das intoxicações por plantas. Estas intoxicações não chamam a atenção pela sua incidência, visto que de acordo com o gráfico I, os medicamentos são as principais substâncias responsáveis pelas intoxicações. Considerando que poucas são as plantas de nossa flora cuja toxicidade é descrita ou estudada decidiu-se fazer esse trabalho com o objetivo de propiciar um maior conhecimento do perfil das intoxicações na cidade de São Paulo.

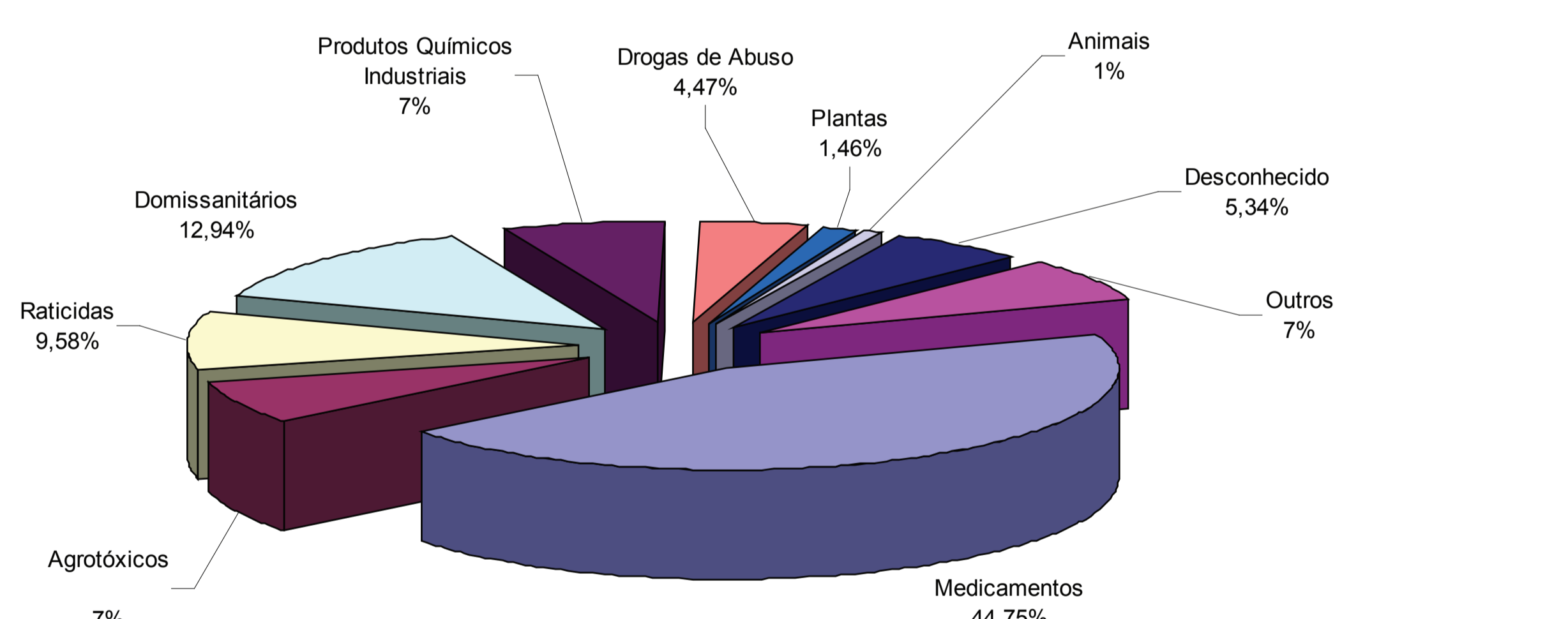


Gráfico I - Distribuição dos atendimentos realizados pelo Centro de Controle de Intoxicações do Município de São Paulo, de acordo com o tipo de agente. N° total de casos: 108.593

OBJETIVO

- Conhecer o perfil das exposições por plantas no Município dos casos atendidos pelo CCISP, no período de 1998 a 2008;
- Identificar as principais plantas envolvidas nas exposições atendidas pelo CCISP, através do nome popular e científico.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo utilizando dados coletados pelo CCISP em duas bases: Programa CEATOX (1996-2005) e o Programa INTOX (à partir de 2006 até a presente data).

Ambos tiveram seus dados padronizados através de um banco auxiliar desenvolvido pela equipe do CCISP.



Xantossoma sp



Euphorbia milii



Ricinus communis

RESULTADOS

Durante o período o CCISP atendeu um total de 108.435 exposições humanas, das quais 1.586 foram por plantas (1,46+0,40% dos atendimentos). A média de atendimento foi de 144+26 paciente por ano representando 1,41 + 0,40 % do atendimento.

A principal circunstância de exposição foi o acidente individual (73,9%), e com predomínio da faixa etária de 1 a 4 anos (43,50%).

As principais plantas envolvidas nas exposições, são as plantas conhecidas como comigo-ninguém-pode (37,1%), que compreendem espécies do gênero *Dieffenbachia*, seguidas por buchinha do Norte (4,6%), Taioba (4,3%), pinhão (3,8%) coroa de cristo (3,1%) e mamona (2,9%).

Em 18,8% do total dos atendimentos de intoxicações por plantas não foi possível conseguir dados sobre a identificação das espécies envolvidas.

Em 13,5% do total dos atendimentos de intoxicação por plantas estão as espécies onde a incidência foi menor que 6 casos. As plantas envolvidas encontram-se listadas na tabela I, com sua respectiva incidência.

PLANTAS	Nome Científico	TOTAL	%
COMIGO-NINGUEM-PODE	<i>Dieffenbachia sp</i>	682	37,085
BUCHINHA DO NORTE	<i>Luffa operculata</i>	85	4,622
TAIOBA	<i>Xanthosoma sagittifolium</i>	79	4,296
COROA-DE-CRISTO	<i>Euphorbia milii</i>	57	3,100
MAMONA	<i>Ricinus communis</i>	54	2,936
PINHAO	<i>Jatropha sp</i>	71	3,800
COGUMELO		35	1,903
LIRIO	<i>Lilium sp</i>	24	1,305
JIBOIA (planta)	<i>Epipremnum pinnatum</i>	23	1,251
ESPADA DE SAO JORGE	<i>Sansevieria trifasciata</i>	16	0,870
COPO-DE-LEITE	<i>Zantedeschia aethiopica</i>	16	0,870
AROEIRA	<i>Schinus sp</i>	16	0,870
LIRIO DA PAZ	<i>Spathiphyllum wallisi</i>	14	0,761
SAIA BRANCA	<i>Brugmansia suaveolens</i>	13	0,707
CACTUS		10	0,544
AZALEA	<i>Rhododendron sp</i>	10	0,544
ANTURIO	<i>Anturio sp</i>	9	0,489
ESPINHEIRA SANTA	<i>Maytenus sp</i>	8	0,435
CAFE	<i>Coffea sp</i>	8	0,435
BELADONA	<i>Atropa belladonna</i>	8	0,435
SAMAMBAIA	<i>Pteridófitas</i>	7	0,381
Plantas que tiveram 6 casos ou menos		249	13,540
PLANTA NAO IDENTIFICADA		345	18,760
Total		1839	99,939

Tabela I - Principais plantas envolvidas nas intoxicações atendidas pelo CCISP no período de 1998 a 2008

CONCLUSÃO

As plantas representam um agente de exposição importante pela faixa etária que acomete. Apesar das intoxicações por plantas não apresentarem uma alta incidência, visto que os medicamentos são as principais substâncias responsáveis pelas intoxicações, observa-se dificuldade na identificação das espécies que causaram o agravo e a ocorrência de intoxicações por espécies muito populares que as pessoas cultivam em seus domicílios. Observando-se os resultados, faz-se necessário um trabalho de orientação da população para a prevenção das intoxicações por plantas. O estabelecimento de protocolo de atendimento que colabore com a identificação das plantas envolvidas poderá contribuir para um melhor diagnóstico, tratamento e prevenção de sequelas.